

# **O Brasil que queremos**

## *Crescimento econômico e geração de empregos*

O impasse institucional que o Brasil vive hoje está fomentando o desemprego, a inflação e travando de forma nefasta todas as forças sociais e os setores produtivos. Essa situação paralisa o país, gera insegurança e penaliza os trabalhadores.

Os brasileiros – principalmente os mais pobres – estão cansados do desajuste econômico que tem resultado em aumento do desemprego, inflação alta, juros estratosféricos, fechamento de milhares de fábricas e de lojas do comércio, queda na renda e no poder de compra dos trabalhadores.

Diante desta situação os brasileiros querem mudanças urgentes para a superação da atual crise. Consideramos fundamental a retomada imediata do crescimento econômico, do emprego, da renda e da preservação dos direitos trabalhistas. Os trabalhadores anseiam por melhores condições na saúde, educação, segurança, emprego e transporte, e pelos fortalecimentos das negociações tripartites.

O Brasil que queremos é resultado da seguinte agenda:

- ✓ Implantação urgente de uma política de desenvolvimento nacional;
- ✓ Mudanças e redirecionamento da política econômica;
- ✓ Retomada, ampliação e adoção de políticas de geração de empregos, renda e direitos sociais;
- ✓ Correção da tabela do Imposto de Renda;
- ✓ Renegociação da dívida interna;
- ✓ Criação de condições para o aumento da produção e de exportação;
- ✓ Juros menores, voltados ao consumo e aos investimentos no comércio e na indústria;

- ✓ Desenvolvimento de uma política que efetivamente fortaleça a indústria nacional e reconstrua nosso parque industrial, voltados principalmente para os setores de infraestrutura, petróleo, construção civil e pesada;
- ✓ Inclusão de representantes do capital e do trabalho no Comitê de Política Econômica;
- ✓ Maior participação, de forma tripartite, nos Conselhos Representativos, na esfera federal;
- ✓ Manutenção dos programas voltados para a diminuição das desigualdades sociais existentes;
- ✓ Manutenção da política de valorização do salário mínimo, como forma de distribuir renda;
- ✓ Política de valorização e melhorias nos benefícios para os aposentados e pensionistas;
- ✓ Não à retirada de direitos na Reforma da Previdência;
- ✓ Mais investimentos em saúde e educação;
- ✓ Desenvolvimento de uma política de valorização dos servidores públicos.

**Antonio Neto**

**Presidente da CSB (Central Sindical Brasileira)**

**Paulo Pereira da Silva (Paulinho)**

**Presidente da Força Sindical**

**José Calixto**

**Presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores**

**Ricardo Patah**

**Presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)**